

APRESENTAÇÃO

Apesar de todos os impasses envolvendo o fatídico ano de 2020 – a política de cortes de verbas nas pesquisas e nas Universidades, sobretudo nos cursos de humanas; a desvalorização da ciência no país e a tentativa de desmonte das Universidades públicas pelo atual governo; e, em março, a chegada do novo coronavírus no Brasil, fazendo-nos trancar em nossas casas, em um período de isolamento social sem precedentes e sem perspectiva de fim –, o VI Seminário do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira aconteceu, de forma totalmente online e gratuita, por meio do canal do YouTube da FFLCH. Neste ano, ainda, com uma novidade: o eixo temático que reuniu as comunicações, dialogando com a época em que vivemos – *Intolerância e resistência: o papel da pesquisa em literatura brasileira no cenário atual*.

Dessa forma, programado para ocorrer em março de 2020, iniciamos o evento apenas no final de agosto, devido às circunstâncias. No primeiro dia, 24 de agosto, a Profa. Dra. Heloísa Buarque de Hollanda (UFRJ) fez sua **conferência de abertura**, com apresentação da coordenadora da área, Profa. Dra. Simone Rossinetti Rufinoni (USP). Seguida pela primeira mesa de comunicação dos alunos, **A pesquisa no pós-doutorado**, com Luciana Schoeps, Marcos Lemos e Raquel Campos, com mediação do Prof. Dr. Antonio Dimas (USP). A segunda mesa, **Literatura de autoria feminina**, foi composta pelas alunas Cecília Silva Furquim Marinho, Máira Luana Morais e Mariana Silva Bijotti, com mediação da Profa. Dra. Marise Hansen (USP).

No dia 25 de agosto, a terceira mesa, **A dramaturgia brasileira da colônia à contemporaneidade**, teve as comunicações de Lucas Teles Pereira e Marina Gialluca Domene, com mediação da Profa. Dra. Maria Silvia Betti (USP). Na quarta mesa, **Memória e alteridade na escrita de autoria feminina**, apresentaram-se Dheyne de Souza Santos e Mariana Diniz Mendes, com mediação da Dra. Luisa Destri.

No dia 26 de agosto, ocorreu a mesa de **Iniciação científica**, com apresentação de Carla Leonardi e Juliana Penalber, e mediação de Mariana Ferreira, mestre em Literatura Brasileira e doutoranda do PPG LB. A mesa seis, em sequência, **Literatura e outras linguagens sob a ditadura**, teve as comunicações de Ariadne Tadeu Pinheiro Arruda e Patrícia Anette Schroeder Gonçalves, com mediação do Prof. Dr. Jefferson Agostini Mello (USP). Por fim, a sétima mesa, **Contemporâneo em foco**, teve as comunicações de Eduardo de Almeida Vilar, Henrique Balbi e Paulo Vítor Coelho, com mediação do pós-doutorando do PPG LB, Marcos Lemos.

No dia 27 de agosto, abrimos a tarde com a oitava mesa, **Guimarães Rosa: leituras e diálogos**, com Beatriz Meleiro Teixeira e Lucas Simonette, e mediação da Profa. Dra. Yudith Rosenbaum (USP). Depois, a nona mesa, **O romance brasileiro na virada do século**, com as comunicações de Adriana de Paula Moraes e Ana Carolina de Azevedo Mello Knoll, e mediação do Prof. Dr. Hélio de Seixas Guimarães (USP). Finalizando o dia, a décima mesa, **O romance de 30**, com apresentações de Carla Cancino Franco e Edilson Dias de Moura, e mediação do Prof. Dr. Fabio Cesar Alves (USP).

No último dia, 28 de agosto, a mesa 11, **Faces da lírica no século XX**, teve as comunicações de Gabriela Lopes de Azevedo e Juliana Caldas, com mediação de Fabio Weintraub, poeta e doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). O **encerramento** contou com a participação do poeta Francisco Alvim, em conversa com o Prof. Dr. Augusto Massi (USP).

Agradecemos imensamente a toda comissão organizadora do evento, que vem se esforçando desde 2019 para fazer o seminário acontecer por mais um ano, mesmo em meio a todo o contexto da pandemia da Covid-19; à Profa. Dra. Simone Rossinetti Rufinoni, que muito nos apoiou na preparação do evento; ao Miraldo, funcionário do setor de audiovisual da FFLCH – sem ele, seria impossível transmitir as mesas para o YouTube, único modo que encontramos de dar vida ao Seminário durante a interminável quarentena; bem como a todos que nos assistiram online – apesar de tudo, uma coisa foi boa: conseguimos alcançar um público muito abrangente, com espectadores de diversas partes do país. Esperamos que ano que vem possamos nos reunir novamente, realizando o próximo Seminário do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da USP.

*Mariana Silva Bijotti,
em nome da Comissão Editorial dos Anais do VI SPPGLB.*

Com realização anual, os Seminários do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da USP são espaços destinados à divulgação, à reflexão e ao debate em torno das pesquisas em andamento do corpo discente do PPG. Em 2019, ao iniciarmos as reuniões para início dos trabalhos de organização do VI Seminário de alunos (VI SPPGLB), nos indagamos a propósito do recorte temático que poderia nortear nosso encontro em 2020. Observamos que, em face do contexto atual, nós, pesquisadores docentes e discentes de um Programa de Pós-Graduação em Letras no Brasil, estávamos diante de um quadro cujos contornos, apesar de já conhecidos, nos davam a ver uma situação inusitada, de prováveis graves consequências, caracterizada pelo ataque às instituições de pesquisa no país. Todos nossos projetos como área esbarravam na catástrofe nacional que cada vez mais se avolumava: a ameaça às instituições democráticas, o descaso com as questões sociais, o assalto aos direitos humanos, a perseguição às minorias, a desqualificação da ciência e o desmonte das instituições de pesquisa, tudo culminando com o atentado nunca antes visto contra as humanidades – especialmente contra a atividade intelectual e a figura do professor-pesquisador que, no limite, e de modo assustador, foi tomando as proporções de uma espécie de inimigo da nação.

Decidimos que o VI Seminário do PPG LB USP seria pautado pela reunião de comunicações e discussões de nossas pesquisas, entendidas sempre como *resistência* em face da *intolerância* do discurso político atual. O recorte, portanto, traz um olhar atento às demandas do momento presente, às agressões constantes que a Universidade pública, a vida intelectual e as humanidades vivenciaram e ainda vivenciam. Ao fato de que fazer pesquisa parece ter se tornado, mais do que nunca, um ato político, em permanente contraposição aos modos e formas da *intolerância* que promovem a desqualificação da cultura, da academia, da profissão de pesquisador e de professor.

Intolerância e resistência: o papel da pesquisa em literatura brasileira no cenário atual: a amplitude e atualidade dessa proposta permitiu submeter a diversidade de assuntos e abordagens dos conferencistas e convidados ao imperativo comum da pesquisa acadêmica como espaço e exercício de crítica. Orientados por este recorte, os membros do PPG trouxeram a público seus estudos. Por meio do conjunto das comunicações, o Seminário enfatizou a especificidade da Pós-Graduação em Literatura

Brasileira na USP cujos objetos e caminhos de análise comprovam a relevância e urgência da análise literária como instrumento privilegiado de conhecimento. Desse modo, esperamos que as muitas apresentações ouvidas no Seminário – disponíveis no canal do YouTube da FFLCH e cujos resumos estão reunidos nestes anais – constituam um painel representativo dos estudos de literatura brasileira na USP e que a totalidade de vozes dedicadas à pesquisa, abertas ao debate e à crítica configurem, por si só, um ato contra a crescente violência contra as humanidades e o pensamento crítico no país.

Os trabalhos da Comissão organizadora – formada pela coordenação de área e por membros do corpo docente – estavam prontos e o Seminário marcado para março de 2020 quando fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus e o decreto, às vésperas do início do evento, de isolamento social. Foi com pesar que suspendemos por tempo indeterminado todas as atividades. O passar dos meses, a percepção de que a crise sanitária demoraria a ser sanada, aliado ao aprendizado dos profissionais da área com as plataformas a distância nos sugeriu a possibilidade de retomar a programação em modo remoto. A sugestão foi acolhida com entusiasmo, os trabalhos foram retomados e o evento ocorreu de 24 a 28 de agosto de 2020.

Foi assim que, ao longo de 5 dias, realizou-se, de modo on-line e com transmissão ao vivo pelo canal do Youtube da FFLCH, a sexta edição do Seminário do PPG em Literatura Brasileira da FFLCH/USP. A edição contou com um total de 41 participantes – entre alunos, docentes, convidados externos, pós-doutorandos e egressos – distribuídos em 12 mesas organizadas a partir de afinidades temáticas. A experiência foi não só positiva, como também desafiadora, uma vez que a organização precisou repensar práticas e adquirir habilidades, dadas as novas exigências das plataformas virtuais.

Ao final do processo, podemos concluir que, apesar da preferência pelo contato humano franqueado pelo modo presencial, também não é possível ignorar os ganhos que a realização do evento a distância nos trouxe, tais como: acessibilidade (transmissão ao vivo pelo canal da FFLCH, permitindo alcance nacional e internacional); impacto social real (cerca de uma centena de expectadores ao vivo); reversibilidade (produção e transmissão de conhecimento); visibilidade (o evento já

conta com mais de 1000 acessos por dia e está disponível em: www.youtube.com/channel/UCNiH334YQslyCIYxjkM0X8A). Enfim, a efetivação do Seminário a distância também se revelou um processo de aprendizado dos meios e procedimentos das novas tecnologias, incrementando propostas de inserção e visibilidade do Programa e, conseqüentemente, aperfeiçoando modos de solidariedade e impacto social.

Na abertura do 6º Seminário tivemos a honra de receber a professora, pesquisadora, ensaísta, crítica literária e editora Heloisa Buarque de Hollanda. A conversa com Heloisa Buarque abordou assuntos privilegiados de sua pesquisa, entre eles, o trabalho com a poesia marginal dos anos 70, o contato com a poesia periférica hoje, a literatura em face das relações de gênero e das relações étnicas, os impasses em torno do chamado “lugar de fala” e das culturas marginalizadas e as referências da crítica feminista para além do cânone europeu.

No encerramento, como é praxe nos Seminários, convidamos para ministrar conferência ou participar de uma conversa um importante nome da literatura nacional. Dessa vez, nosso escolhido, a quem muito agradecemos pelo aceite, foi o poeta Chico Alvim. A mediação destacou o histórico das suas publicações, relacionando a obra e o contexto em que foi produzida, desde os anos 60 até o momento atual. As reflexões evidenciaram a aderência do convidado ao tema do VI SPPGLB, a força de uma produção sempre atenta às especificidades da vida nacional.

Podemos concluir que, apesar dos impedimentos do momento e do experimentalismo da execução, o evento foi exitoso. Registramos nosso agradecimento à Comissão Organizadora, sem a qual o evento não teria existido; ao Miraldo, do suporte técnico; aos discentes que apresentaram seus trabalhos; aos mediadores e demais convidados; aos expectadores que nos prestigiaram. A todos que tornaram possível essa empreitada. A seguir damos a ver e a ler os resumos que compõem estes ANAIS do VI Seminário em Literatura Brasileira da USP: *Intolerância e resistência: o papel da pesquisa em literatura brasileira no cenário atual.*

Profa. Dra. Simone Rossinetti Rufinoni
Coordenadora do Programa